

Artigos

Critérios para a Seleção de um Software

Marina Racy

Representante de Vendas – América do Sul
Follett International – Estados Unidos

Resumo: *Devido ao avanço da tecnologia e ao rápido acesso à informação, a demanda por uma resposta rápida se torna cada vez maior. Sendo a biblioteca o centro da informação dentro de uma instituição de ensino, nos confrontamos com a necessidade imprescindível de ter uma biblioteca informatizada para podermos suprir as necessidades do aluno, professor e interessados na educação. É de suma importância a escolha de um sistema que satisfaça a estas necessidades, ofereça a agilidade na busca dos recursos da biblioteca e de todas as funções que facilitem o gerenciamento da mesma: catalogação, reserva, empréstimo, relatórios, entre outras. Nesta apresentação, serão abordadas as necessidades de uma biblioteca escolar, os requisitos técnicos da automação e a demonstração prática de como escolher um sistema de automação eficaz.*

Palavras-chave: *Automação de bibliotecas; padrões bibliográficos; MARC.*

1 A INFORMAÇÃO HOJE

A tecnologia da informação proporciona hoje maior velocidade de acesso e um volume infinitamente maior de informações que são disponibilizadas através da Internet.

A interatividade e o compartilhamento de informações promovem o desenvolvimento de novas relações com as fontes do saber e são, indubitavelmente, novos aspectos a serem considerados nos métodos educacionais de construção do conhecimento. Estudantes e professores partilham de uma mesma base de conhecimentos e o envolvimento pessoal e interativo do estudante é, reconhecidamente, fundamental no processo de aprendizagem. A participação ativa e exploratória do estudante promove maior compreensão e assimilação da informação, o que chamamos de 'competência informacional'.

Vale lembrar que toda inovação tecnológica gera fenômenos educacionais, culturais e sociais. Cabe à sociedade examinar as potencialidades da nova tecnologia, acompanhar sua trajetória e identificar seu nicho, visando à aprendizagem, o crescimento e o desenvolvimento humano em sociedade.

2 INFORMATIZAÇÃO E A BIBLIOTECA

Os sistemas de gerenciamento de bibliotecas são sistemas de bases de dados com uma finalidade específica: projetados para controlar as atividades essenciais de uma biblioteca. Geralmente, funcionam em computadores ligados em rede, ou instalados diretamente no Servidor de Internet, assim permitindo uma padronização, integração, compatibilidade e intercâmbio de um grande volume de informações.

Atualmente, existem muitos gerenciadores de bases de dados bibliográficos, *softwares* que rodam em microcomputadores, destinados a uma clientela que inclui não apenas bibliotecários, mas também usuários pessoais, principalmente professores, estudantes e pesquisadores acadêmicos. São programas que apresentam facilidades e vantagens na sua utilização devido às suas interfaces amigáveis. Alguns vêm com formatos preestabelecidos para atender às necessidades bibliográficas e facilitar a entrada de dados.

Há também o caso de sistemas de automação isolados (programas *in house*). Por desconhecimento da disponibilização de *softwares* no país, pelo rigor da lei de reserva de mercado na área de informática que predominou até 1993 ou, ainda, pela crença da necessidade de *softwares* sob medida, muitas bibliotecas tentaram desenvolver isoladamente seus próprios programas. Essa tendência tende a diminuir devido à dificuldade de os programas *in house* se comunicarem com outros formatos padronizados ou participarem de redes de intercâmbio e, também, devido à sua desvantagem diante da grande flexibilidade e praticidade proporcionada pelos *softwares* comerciais.

O número de fornecedores de *softwares* apresentou um aumento significativo, trazendo mais opções ao mercado brasileiro, o que dá mais liberdade ao profissional da área na escolha de programas para automação de bibliotecas e centros de documentação.

Assim, apesar das dificuldades financeiras que tradicionalmente a biblioteca enfrenta, as novas tecnologias foram, paulatinamente, incorporadas às suas atividades, provocando mudanças internas e na maneira de prover produtos e serviços aos usuários.

Com a disponibilidade de acesso à informação, por meio das tecnologias de informática e telecomunicação nas bibliotecas acadêmicas, houve também significativa mudança no perfil de seus usuários.

Esse usuário passou a formular sua estratégia de busca e obter a informação desejada, diminuindo, desta forma, seu contato com o bibliotecário para esse fim.

O papel do bibliotecário, com o desenvolvimento das bibliotecas virtuais, mudou para acompanhar a necessidade do novo usuário; passou a ser o do educador (*trainer*), aquele que capacita os usuários a se tornarem permanentemente autônomos para fazer suas buscas nos sistemas de informação automatizados de forma eficiente e, sobretudo, eficaz.

A experiência da Biblioteca em tornar seu usuário auto-suficiente na busca da informação por processos informatizados aponta para o surgimento de um novo usuário e de um novo bibliotecário. O usuário capacitado, com maior autonomia no acesso à informação, é mais exigente quanto à qualidade dos serviços prestados pela biblioteca; o bibliotecário, assumindo novas responsabilidades que o qualifiquem cada vez mais. Este agora é o educador, aquele mediador entre a máquina e o usuário, redefinindo e tornando relevantes seu espaço, seu trabalho e seus conhecimentos no emergente mundo da informação eletrônica.

3 REQUISITOS TÉCNICOS DA AUTOMAÇÃO – PADRÕES BIBLIOGRÁFICOS

Com a chegada de sistemas gerenciadores de bibliotecas, abrem-se as portas para os serviços de cooperação com a utilização de um formato bibliográfico único, permitindo a padronização das informações, a compatibilização de dados e o acesso *on-line*.

As informações contidas em uma ficha catalográfica não podem ser simplesmente digitadas no computador para produzir um catálogo automatizado. O computador precisa de um meio para interpretar a informação encontrada no registro bibliográfico. Este meio se encontra no Formato **MARC**.

Com a criação e o desenvolvimento do Formato **MARC** (que é a sigla para *Machine Readable Cataloging*), todas as bibliotecas puderam compartilhar os benefícios da catalogação legível por computador, já que o formato é um padrão criado para promover a comunicação de registros bibliográficos. A grande importância dos dados serem registrados em formato MARC, é que estes são compatíveis entre sistemas automatizados diferentes, permitindo às bibliotecas compartilharem recursos bibliográficos e reduzirem a duplicação de trabalho, possibilitando também a aquisição de dados catalográficos. Este formato é ferramenta de domínio exclusivo do bibliotecário que o utiliza em suas atividades de descrição bibliográfica.

O Formato MARC é muito utilizado no mundo todo, existem formatos baseados no MARC em vários países, como nos Estados Unidos – USMARC, na Inglaterra – UKMARC, na França – InterMARC e no Canadá – CanMARC.

Entretanto, a utilidade dos registros bibliográficos para intercâmbio depende de seu conteúdo. Elementos de dados importantes para uma biblioteca podem ser omitidos dos registros de outra. Há diferentes regras para se fazer a entrada de documentos, diferentes listas de cabeçalhos de assunto incompatibilizando os registros do ponto de vista bibliográfico. Os registros MARC são catalogados através das normas do Código

de Catalogação Anglo-Americano (CCAA/AACR) e da Classificação Decimal de Dewey. (CDD/DDC)

Classes Principais da CDD - Classificação Decimal de Dewey

O sistema é composto de dez categorias principais:

- 000 Generalidades
- 100 Filosofia
- 200 Religião
- 300 Ciências Sociais
- 400 Línguas
- 500 Ciências puras
- 600 Ciências Aplicadas
- 700 Artes
- 800 Literatura
- 900 História e Geografia

3 AVALIAÇÃO DE UM SISTEMA DE AUTOMAÇÃO

Nos últimos anos, a mudança tecnológica tem sido cada vez maior num espaço temporal cada vez menor. Esse novo fato colocou a biblioteca num período de transição. Decisões precisam ser tomadas a respeito de que equipamento comprar, qual o programa de computador que deverá ser adotado, e assim por diante. Ela deve enfrentar também outras inquietudes, por exemplo: ainda existirão livros no futuro? Deve-se continuar a assinar periódicos impressos, em CD-ROM ou aguardar o periódico totalmente eletrônico? Essas e outras indagações não podem ser respondidas com certeza absoluta, pois a biblioteca está num momento de transição, passando de uma organização totalmente ligada ao material impresso para outra onde tudo, ou quase tudo, será armazenado sob a forma digital.

Atualmente, no Brasil, as bibliotecas começam a se automatizar e ao mesmo tempo a rever sua organização para se adaptarem melhor às novas tecnologias colocadas à disposição deste mercado. A escolha do melhor *software* de automação nem sempre é feita de maneira sistemática. Conscientes da complexidade desta nova realidade que se delinea no contexto brasileiro, propomos um método que auxilie a escolha de um *software* mais adequado às necessidades da biblioteca que procura se automatizar.

Ao selecionar um sistema, devemos ter em mente as seguintes questões: o sistema é compatível com a tecnologia do século 21 (desenvolvido para o ambiente *browser*)? Oferece as três principais funcionalidades: catalogação, circulação e relatórios estatísticos? Permite a integração de recursos digitais? Provê acesso 24 horas/7 dias por semana? Oferece suporte técnico e atualizações? É um sistema que prevê e

disponibiliza recursos futuros? (como exemplo prático, veremos os requisitos principais para a seleção de um programa de gerenciamento de bibliotecas, demonstrados através do programa *Destiny Library Manager*, da *Follett Software Company*).

4 BENEFÍCIOS DE UMA BIBLIOTECA AUTOMATIZADA

A automação oferece vantagens educacionais não somente ao aluno, mas também ao professor, à instituição de ensino, ao bibliotecário, bem como aos usuários em geral. A automação, como dispositivo didático, provê um ambiente propício à exploração, no qual o usuário desenvolve seu próprio estilo cognitivo e tem a liberdade de buscar a informação da forma que mais lhe convém. Provê o acesso mais rápido à informação e propicia uma maior interação e comunicação entre biblioteca, aluno e professor.

A biblioteca passa a prestar melhores serviços, tornando-se mais organizada, resultando no aumento da circulação dos recursos disponíveis e da permanência de usuários no recinto. Passa a ter um controle mais preciso destes recursos, total rastreamento e avaliação dos mesmos, através de estatísticas e de dados mais exatos.

Resumindo, dentro de uma instituição de ensino, a biblioteca informatizada passa a exercer com maior valor e eficiência a sua primordial função educativa: a de disseminadora e núcleo da informação.

REFERÊNCIAS

CUENCA, Angela Maria Belloni. O usuário final da busca informatizada: avaliação da capacitação no acesso a bases de dados em biblioteca acadêmica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 293-301, dez. 1999.

LIMA, Gercina Angela Borém. Softwares para automação de bibliotecas e centros de documentação na literatura brasileira até 1998. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 310-321, dez. 1999.

WIKIPEDIA. **Classificação Decimal de Dewey**. Disponível em: <
http://pt.wikipedia.org/wiki/Classifica%C3%A7%C3%A3o_decimal_de_Dewey>.

WIKIPEDIA. **Formato MARC**. Disponível em: <
http://pt.wikipedia.org/wiki/Formato_MARC>.